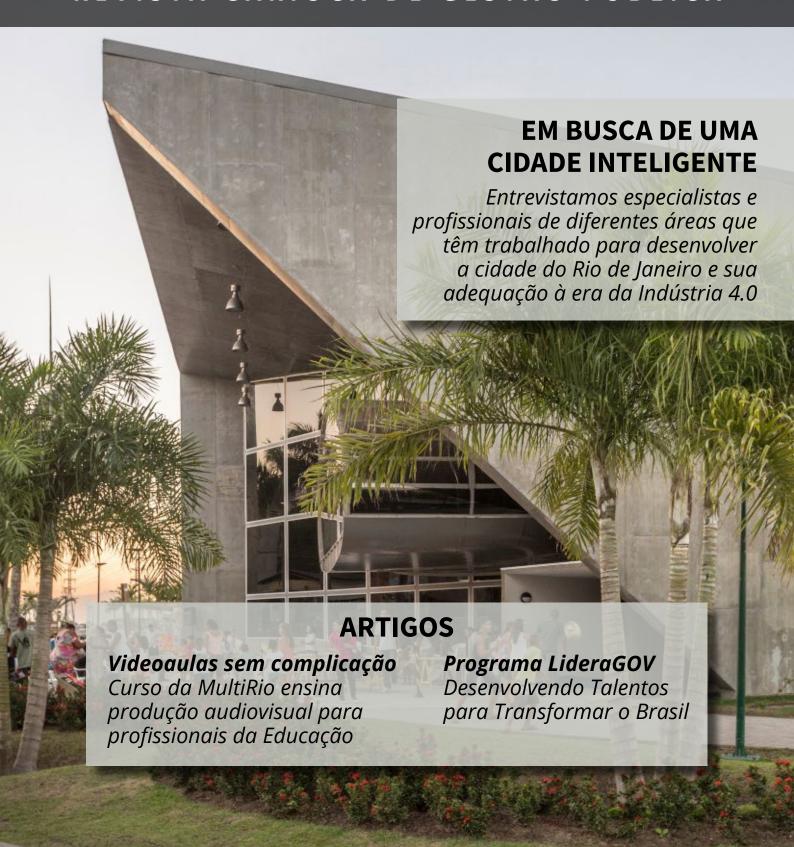
CIDADEINOVA

REVISTA CARIOCA DE GESTÃO PÚBLICA



EXPEDIENTE

Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro

Prefeito Marcelo Crivella

Secretária Municipal de Fazenda Rosemary de Azevedo Carvalho Teixeira de Macedo

> Instituto Fundação João Goulart

> > Presidente Vasco Acioli

Cidade iNova

Revista Carioca de Gestão Pública

Número 7 Volume 1 Dezembro 2020 Trimestral

ISSN 2596-3236

Os artigos podem ser adaptados para fins didáticos, copiados e distribuídos desde que o autor seja citado e que não se faça uso comercial da obra.

Os conceitos e opiniões expressos nos artigos, bem como a exatidão e a procedência das citações, são de exclusiva responsabilidade dos autores.

SUMÁRIO



- 8 PROGRAMA LIDERAGOV
- 12 COLUNA BOYOON HWANG
- **14** ENTREVISTA
 DIETMAR STARKE, MÁRCIO BARROSO SANTA ROSA
 E NELSON LUIZ DE ANDRADE LIMA
- 20 COLUNA
 JANA LIBMAN
- **22 VIDEOAULAS** SEM COMPLICAÇÃO
- 26 COLUNA LUIZ FELIPE LINS
- **28** EU, LÍDER MAURÍCIO TOSTES VIEIRA



- **30** PREMIAÇÃO GTT 2020
- TESOUROS DO RIO
 O MAPA DO PATRIMÔNIO
 CULTURAL CARIOCA
- 36 #FICAADICA

FECHANDO UM CICLO

Não foi fácil, mas conseguimos atravessar o ano de 2020! Talvez feridos, com medo, faltando uma parte de nós ou com a ausência prematura daqueles que pensávamos ser imortais - e que, de certa forma, são. Aqueles que sempre estarão em nossos pensamentos e que farão parte de nossas vidas.

Sem dúvidas, foi um ano desafiador, no qual um ser invisível aos olhos mudou o rumo da nossa existência. O planeta parou para entender, mas a velocidade das informações não foi maior do que a velocidade e a propagação do vírus.

Tristezas, frustrações e um vazio imenso tomou conta de todos, mas, principalmente, a transformação. Nós, da prefeitura do Rio, nos reinventamos e não deixamos que a inércia fizesse morada em nossas ações. Transmutamos nosso dia a dia e o serviço ao cidadão não parou: nós não paramos.

Um ano diferente, triste, mas que serviu para que percebêssemos o quanto somos suscetíveis e pequenos; um ano em que descobrimos habilidades inimagináveis e que mostrou a cada um de nós que apenas SOMOS, não TEMOS.

2020 já é um ano marcado na história mundial. Nossos filhos, netos, bisnetos... um dia verão a nossa trajetória escrita em livros ainda não publicados.

A equipe editorial da revista Cidade Inova encerra o ano de 2020, fechando também um ciclo marcado pela desesperança, preocupação, mas, acima de tudo, pela inovação: vocês, servidores e gestores, realizaram, apesar de.

Findando o ano! É hora de abandonar o que causou dor, pular deste barco, e seguir em frente, abrindo novas páginas, hoje em branco, para escrevermos uma nova e linda história.

Encontremos a felicidade em cada gesto, em cada olhar e em cada sorriso.

Feliz 2021!

EQUIPE EDITORIAL

Editores Independentes

ALEXANDRE CHERMAN - NUDGE RIO MARCIO MARTINS - SMU

MARCIO MARTINS - SMU

MONICA ARAUJO DE SOUZA - SME

PALOMA MENDEZ - SMAC

PEDRO ARIAS MARTINS - CVL

Editores Associados

VINICIUS DE OLIVEIRA - FJG

LUCIANA FERNANDES - FJG

Revisores de Português

MONICA ARAUJO DE SOUZA
SAULO ALBUQUERQUE

Colaboradores

CELINA MACRINI MÔNICA FERREIRA

Diagramação

PALOMA MENDEZ

ESTRUTURANDO O HORIZONTE

VASCO ACIOLI

Desde sua criação em 1992, então quilometricamente denominada Fundação Instituto João Goulart de Estudos de Administração Pública da Cidade do Rio de Janeiro, a FJG¹ já passou por fases distintas, diferentes competências e estruturas organizacionais, com maior ou menor grau de importância, mas tendo sempre como foco o aprimoramento de servidores e consequentemente a excelência dos serviços prestados ao cidadão.

A estrutura de então era robusta, composta por Presidência, Gabinete, Assessoria Jurídica, Diretoria de Operações - essa subdividida nas Coordenações de Seleção e Recrutamento, Acadêmica e ainda a de Cursos e Projetos. Possuía ainda Diretoria de Administração e Finanças, com Departamento de Administração, Divisões de Apoio Administrativo, Pessoal, Financeiro e Contabilidade perfazendo 52 posições de trabalho. A FJG era àquela ocasião, pessoa jurídica de direito público, vinculada à SMA².

Após sucessivas transformações, em 2012, a FJG foi novamente reestruturada, inicialmente como órgão da Administração Indireta, retornando em menos de dois meses à Direta. 2012 marca também o início do Programa Líderes Cariocas, do qual tive a honra de participar logo de sua Turma 1.

A criação desse programa foi um verdadeiro divisor de águas, de pavimentações, de iluminação, de arborização, cuidados na saúde, capacitações, concessões de serviços públicos, PPPs e tantas outras realizações que passamos a entregar à sociedade de forma muito mais ágil, menos onerosa e eficaz.

Feito esse breve histórico, observamos que nesses 28 anos, entre altos e baixos, a cada mudança estrutural, a FJG via seus recursos humanos e orçamentários escassearem, o que em momento algum provocou a diminuição da qualidade no atingimento de nossas metas. Ao assumir a presidência da FJG, em setembro de 2020, encontrei um quadro de servidores enxuto e profundamente dedicado às tarefas de rotina e aos treinamentos levados a cabo, tais como o PDL³ da Iplan e o PDG⁴ da COMLURB.

- **1** Apesar de atualmente nossa denominação ser Instituto Fundação João Goulart e já termos tido os nomes de Fundação Instituto João Goulart e simplesmente Fundação João Goulart, nesse artigo trataremos o órgão somente pela sigla FJG.
- 2 Secretaria Municipal de Administração.
- **3** Programa de Desenvolvimento de Liderança.
- 4 Programa de Desenvolvimento Gerencial.

NUM MOMENTO EM QUE EDUCAÇÃO, **CULTURA E** CAPACITAÇÃO **ANDAM TÃO** CARENTES, O **FUNCIONALISMO FRAGILIZADO E AINDA** CIRCUNSTANCIAL-MENTE POR CONTA DA PANDEMIA, É MUITO **GRATIFICANTE APRESENTAR TANTAS ENTREGAS** E RESULTADOS.

Num momento em que educação, cultura e capacitação andam tão carentes, o funcionalismo fragilizado e ainda circunstancialmente por conta da pandemia, é muito gratificante apresentar tantas entregas e resultados. Torna-se fundamental o aproveitamento das janelas abertas para arejamento dos ambientes corporativos e o fortalecimento das iniciativas indutoras da maior eficiência na prestação das tarefas de responsabilidade constitucional do Executivo Municipal.

É nesse contexto que apresentamos a proposta que entendemos fundamental para o fortalecimento institucional e que poderá tornar a FJG uma verdadeira Fundação, com o estabelecimento de fontes criativas de geração das próprias receitas e incremento das municipais como um todo.

O ponto que reputamos mais importante no horizonte que nossa maturidade permite vislumbrar, é o projeto do que chamamos provisoriamente de "Universidade Municipal de Administração Pública" ou simplesmente "Escola de Governo". Enfim, o nome a ser adotado é o que menos importa. A questão substantiva é o conceito dessa construção. A ideia não é propriamente nova, mas por um motivo ou por outro não saiu ainda do papel. Na prática, a FJG já realiza algumas tarefas de uma escola ou universidade de governo, nos moldes da ENA⁵, da EGPP da CEPERJ⁶ e outras, embora de forma ainda bem mais tímida e embrionária, até porque, comparativamente, os orçamentos dessas organizações e da FJG têm ordens de grandeza astronomicamente distantes.

Talvez estejamos pensando grande demais, mas é então que chegamos no ponto seguinte e consequente de tudo que foi acima escrito e descrito: a modelagem de como fazer com que esse belo projeto "fique de pé". O arranjo institucional e a montagem das parcerias são os próximos passos que conterão necessariamente, entre outros capítulos de uma extensa planilha, estudos de demanda e de viabilidade, análise de riscos, gerenciamento de *stakeholders*, garantias, mecanismos financeiros, recursos humanos e logísticos, sede física etc.

Esta proposta se encontra em construção e é o legado que queremos deixar. Assim, críticas, sugestões e quaisquer contribuições são sempre bem-vindas e é com imenso prazer que apresentamos às páginas seguintes um pouco do que somos não só na Fundação João Goulart mas também em outros setores da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, do que já realizamos para prospectivamente, chegarmos ao patamar em que queremos estar.



Vasco Acioli é arquiteto e urbanista pela UFRJ com mestrado na University of East London. Tem cursos de Especialização na Coreia do Sul em "Sustainable Mobility" com ênfase na operação de BRTs, na COPPEAD, na École Nationale d'Administration (França) e no IHS (Institute for Housing and Urban Development Studies) da Holanda.

Participou dos estudos para implantação do BRT Transbrasil, foi o ponto focal da SMF na construção do Centro de Controle e Operações da PPP da Iluminação Pública e Smart City, além de ter acompanhado o contrato de concessão do VLT Carioca.

Um dos coordenadores do grupo "Imóveis Vazios e Subutilizados no Centro", tendo atuado também em projetos de integração metropolitana, legado olímpico, modelagem da PPP dos Túneis, sistema logístico municipal e outros.

⁶ Escola de Gestão e Políticas Públicas da Fundação CEPERJ, do Estado do Rio de Janeiro.



⁵ École Nationale d'Administration – França.

APP COR RIO

Baixe logo e fique por dentro de tudo que acontece na cidade!



GOOGLE PLAY OU PLAY STORE (ANDROID) - PASSO A PASSO PARA BAIXAR O APP

- 1 Abra a Play Store
- 2 No campo "Pesquisar apps e jogos", digite "cor.rio"
- 3 Quando encontrar o app, clique em "Instalar"
- 4 Após instalado, clique em "Abrir"
- 5 O app vai abrir. Clique em "Começar" e, logo em seguida, "permitir", para que o app tenha acesso ao local onde você está
- 6 Depois do aplicativo instalado, vá em "Configurar", depois em "Notificações" e certifique-se de que o app COR.Rio está autorizado a enviar notificações para o seu celular



APP STORE (IPHONE) - PASSO A PASSO PARA BAIXAR O APP

- 1 Abra a App Store
- 2 No campo "Buscar", digite "cor.rio"
- 3 Quando encontrar o app, clique em "Obter"
- 4 Após instalado, clique em "Abrir"
- 5 O app vai abrir. Clique em "Permitir durante o uso do app", para que o app tenha acesso a sua localização.
- 6 Depois, clique em "Permitir", para que o app esteja apto a enviar notificações em situações de alerta ou crise, logo em seguida, aperte o botão "Começar"

SMS DA DEFESA CIVIL - PASSO A PASSO PARA SE INSCREVER



- 1 Abra o aplicativo de mensagens do seu celular
- 2 Crie uma nova mensagem para o número 40199
- 3 Na mensagem, escreva o seu CEP e envie a mensagem
- 4 Você receberá uma mensagem avisando que o cadastro foi realizado
- 5 Pronto! Sempre que houver uma situação de emergência na cidade, você vai receber um SMS da Defesa Civil



LIGUE 199 EM CASO DE EMERGÊNCIA

Siga nossas redes:







PROGRAMA

LIDERAGOV

Desenvolvendo Talentos para Transformar o Brasil

Texto escrito em agosto de 2020

m 2012 eu trabalhava como coordenador de Gestão Administrativa de um dos grandes hospitais da Rede Municipal de Saúde. O meu cargo em comissão estava entre os principais do hospital e eu acreditava que, após aquele patamar, não haveria nada mais a galgar para um servidor de nível médio, mais precisamente para um agente de administração.

Era também muito difícil acreditar em ofertas de ações de desenvolvimento oriundas da administração pública municipal, afinal, eu já tinha me candidatado anteriormente a algumas, sem sucesso. Mas, eis que certo dia surge na tela do meu computador, durante a leitura cotidiana do Diário Oficial, a informação de que a prefeitura do Rio iria identificar e desenvolver servidores com potencial de liderança: era o anúncio do Programa Líderes Cariocas.

Ainda desconfiado, me inscrevi no processo seletivo, fiz a prova, cumpri as demais etapas e, surpreendentemente, fui selecionado para participar da primeira turma de líderes da PCRJ. A partir de então, um mundo novo surgiu para mim.

Tive acesso a um curso de alto nível na COPPE-AD/UFRJ e pude trocar conhecimento com outros excelentes profissionais que compunham a força de trabalho da prefeitura. Em pouco tempo, o "quadrado" limitado e limitante do qual eu acreditava fazer parte, se revelou em um cenário rico em oportunidades.

Por acreditar que, assim como eu, outros servidores públicos com alta capacidade de inovar e estabelecer importantes mudanças possam desconhecer o quanto podem impulsionar melhorias nos serviços ofertados à população, em 2019 aceitei o desafio de pensar, desenhar e instituir um programa de desenvolvimento de líderes na administração pública federal, similar ao Programa de Líderes Cariocas.

Assim, cheguei em Brasília em maio de 2019, quando assumi o cargo de coordenador-geral de Desenvolvimento de Pessoas e tracei um planejamento para engajar as pessoas em prol do projeto. Naquele momento eu vivia uma mudança nada fácil: cidade, "empresa", equipe e desafios totalmente novos. Mas, que grande oportunidade de amadurecimento e



Evento semestral de apresentação e acompanhamento de projetos da Secretaria Especial de Desburocratização, Gestão e Governo Digital



Oficina para escolha do nome do programa de desenvolvimento de líderes

de desenvolvimento eu estava tendo! Afinal, passei a conviver com grandes profissionais, como gestores federais de carreira, gestores oriundos do mercado privado e profissionais da Escola Nacional de Administração Pública (Enap), que muito agregaram à discussão sobre o desenvolvimento de líderes que eu encabeçava.

Com o total apoio da alta gestão do Ministério da Economia, sobretudo do secretário Wagner Lenhart e de sua secretária adjunta Flavia Goulart, minha equipe e eu pudemos realizar estudos de benchmarking, pesquisas com os atuais ocupantes de cargos formais de liderança e até oficinas para a definição das competências que gostaríamos de desenvolver nos líderes públicos do futuro; além de outras definições como carga horária do curso, formato, público-alvo etc.

A partir da formação de uma parceria entre a Secretaria de Gestão e Desempenho de Pessoal (SGP) do Ministério da Economia, da Fundação Escola Nacional de Administração Pública e do Centro de Liderança Pública (CLP) instituiu-se em junho do ano corrente, pela Portaria Conjunta 254/2020, o Programa Piloto LideraGOV. Esta Portaria está assinada pelos atuais Ministro da Economia e Presidente da Enap.

O Programa tem como objetivo principal: "Construir uma rede de servidores públicos com alta capacidade de gestão e liderança, aptos a ocupar cargos e funções estratégicas na administração pública federal." E, para tanto, foi desenhado em quatro fases:

1ª Fase – Processo Seletivo – composto de três etapas para garantir a identificação de líderes potenciais. A primeira etapa contempla a trajetória acadêmica e profissional do candidato; a segunda tem por objetivo aferir suas competências profissionais e a terceira etapa consiste em uma análise de perfil, percepções e valores;

2ª Fase – Curso de Qualificação – curso de alto nível, de 120 horas distribuídas ao longo de 9 meses;

3ª Fase – Acompanhamento e Efetivação – trata-se do suporte ao crescimento contínuo dos egressos do curso;

4ª Fase – Avaliação do Programa Piloto – aferição de resultados que comprovem o retorno para a administração pública do investimento feito.

Para a divulgação do Programa elaboramos um plano de comunicação robusto que incluiu matéria em jornais, mensagens periódicas por e-mail e WhatsApp, uma página na intranet do governo e vídeos institucionais. Um dos vídeos conta, inclusive, com a participação da Ana Claudia Lesçaut, ex-presidente da Fundação João Goulart e pode ser visto no seguinte link: https://youtu.be/t6hwtzZDHhk.

Atualmente estamos na 1ª fase do Programa - a fase de seleção, que tem sido bastante trabalhosa, mas que consideramos como fundamental à efetividade do projeto. Acreditamos que a identificação correta dos servidores maximizará os resultados do Programa, que pretende desenvolver talentos, ou seja, realçar e dar força ao que cada um apresenta como potencial.

O curso de qualificação, com aulas previstas para início em outubro, está sendo construído com base no desenvolvimento de três macro competências: Liderando a Si Mesmo (Inteligência emocional e comportamental); Liderando Equipes (Capacidade de Gestão de Pessoas e Resultados) e Liderando Organizações (Pensamento e atuação estratégicos). Pretende-se que, ao final do curso, os participantes tenham



desenvolvido capacidades para: reconhecer aspectos de sua personalidade que necessitem aperfeiçoamento, a fim de que possam potencializar sua atuação profissional; engajar o trabalho da equipe, considerando o alcance dos objetivos e das metas organizacionais; tomar decisões por meio da aplicação de conhecimentos técnicos; entender o contexto e perceber cenários futuros, atuando de forma sistêmica e estratégica; construir e impulsionar ideias inovadoras que visem a melhoria da qualidade do serviço ofertado pela administração pública aos cidadãos.

A fase de acompanhamento e efetivação consiste, entre outras iniciativas, na criação de uma rede de líderes públicos, em mentorias individuais e coletivas (que ocorrem em paralelo ao curso de qualificação), na sugestão de um plano de desenvolvimento individual e no acesso a cursos da Enap, atualmente restritos aos atuais ocupantes de cargos da alta direção. Nessa fase, a atuação do Grupo de Desenvolvimento de Líderes do Futuro, também instituído pela Portaria Conjunta 254/2020, será fundamental para garantir o alcance dos objetivos traçados. A este Grupo cabe, entre outras atribuições, criar mecanismos de incentivo ao desenvolvimento profissional contínuo de servidores públicos em posições de liderança.

Por fim, conforme dito acima, esta é uma edição piloto do Programa, e, por isso, restrita a servidores em exercício no Ministério da Economia. Nesse piloto serão constituídas duas turmas com trinta servidores, através das quais pretendemos aferir resultados e comprovar a necessidade da sua ampliação a toda a administração pública federal. Mas, mais que isso, através desse piloto, teremos a oportunidade de identificar as necessidades de aprimoramento em seu formato e conteúdo, de forma a ofertar um produto de qualidade àqueles servidores que merecem reconhecimento.

Com o que aqui relatei, além de registrar, divulgar e esclarecer pontos do Programa LideraGOV, espero ter contribuído para inspirar servidores a acreditar que é possível "sair de onde estão" na busca por atuações memoráveis que deixem seus dia a dias mais interessantes e estimulantes, e que agreguem real valor na vida de quem vai utilizar o serviço público ofertado.



Eduardo Almas é servidor estatutário da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro desde 2001 e é Líder Carioca *Alumni*. Possui formação superior em "Comunicação Social" e pós-graduação em "Administração em Saúde", "Políticas Públicas de Saúde" e "Master em Liderança e Gestão Pública". Atualmente, está cedido ao governo federal onde atua como Coordenador-Geral de Desenvolvimento de Pessoas.

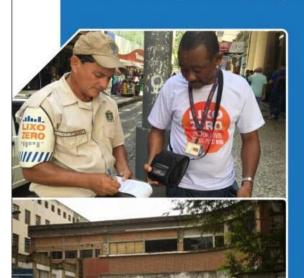
GESTÃO ESTRATÉGICA GARANTE MAIS RECEITAS

OMLUPA PROPERTURAL PROPERTURAL

A Comlurb vem desenvolvendo nos últimos anos uma série de ações que está garantindo uma gestão mais estratégica e o aumento de receitas da Companhia.

Redução de inadimplência com multas

A Comlurb realizou estudos e atuou ostensivamente para reduzir a inadimplência de multas aplicadas às empresas grandes geradoras de resíduos, resultando na recuperação de débitos na ordem de R\$ 14 milhões, de setembro de 2019 a outubro de 2020. Já com ações junto ao Serasa, em dezembro de 2019, a Companhia conseguiu recuperar 50% das dívidas de pessoas físicas e jurídicas, somando até maio de 2020 mais de R\$ 4 milhões.



Gestão financeira dos contratos de frota e equipamentos

Por meio do cruzamento de valores contratados para as frotas das áreas de limpeza urbana, coleta seletiva e poda com os efetivamente realizados, a Comlurb economizou mais de R\$ 30 milhões, no período de agosto de 2019 a outubro de 2020. Já a renovação da frota em dezembro de 2019, com 176 veículos leves, levou a uma redução de 20% em relação ao contrato anterior, uma economia de mais de R\$ 100 mil por mês.

Desinvestimento patrimonial

A Comlurb transferiu um terreno em Botafogo para a
Prefeitura do Rio, com valor estipulado de venda de mais de
R\$ 67 milhões, efetivamente alcançado em licitação. A Companhia fez a
concessão por edital, por dez anos, no valor de R\$ 50 mil por mês, do imóvel
localizado na Rua Mario Ribeiro, no Leblon, com o pagamento adiantando de
12 meses, somando R\$ 600 mil. Ainda colocou à venda quatro terrenos situados
nas Ruas das Laranjeiras, Nestor Curió, Riachuelo e na Av. Mem de Sá,
estimados em R\$ 8 milhões.

Como a Cidade de Seul conseguiu achatar a curva e suas perspectivas para o futuro dos Treinamentos Internacionais

BOYOON HWANG

m primeiro lugar, gostaria de expressar minha sincera gratidão aos servidores da Prefeitura do Rio de Janeiro por permitirem a honorável oportunidade de escrever esta coluna. Atualmente atuo como agente de cooperação internacional e intérprete no governo de Seul, na Coreia do Sul.

Este ano de 2020 testemunhou uma série de eventos sem precedentes, revelando-se globalmente devido ao surto de COVID-19. Nesse ambiente demandante, o Governo Metropolitano de Seul (SMG), em cooperação com seus cidadãos, não poupou esforços para conter preventivamente as infecções.

Refletindo sobre todos esses meses que passaram, gostaria de compartilhar alguns casos exemplares do SMG e os caminhos futuros de treinamentos globais em uma era onde estamos impedidos de viajar livremente.

No início de fevereiro houve o primeiro caso confirmado de COVID-19 em Seul. Epidemiologistas alertaram que, enquanto o índice de mortalidade de COVID-19 era relativamente baixo comparado à MERS (Síndrome Respiratória do Oriente Médio), a taxa de infecção era relativamente alta. Após o primeiro surto de casos confirmados, o número de infecções cresceu rapidamente em todo o país.

No estágio inicial, muitos esperavam que a COVID-19 seria completamente contida, se fossem realizadas pesquisas epidemiológicas em conjunto com o rastreamento das infecções. No entanto, toda a situação ficou pior do que o esperado, o que levou o governo coreano a impor uma "política de autoisolamento" obrigatório, por duas semanas, para aqueles que estavam chegando de nações estrangeiras.

O Centro de Desenvolvimento de Recursos Humanos de Seul (SHRDC) possui um prédio com dormitórios para servidores da cidade que estão em treinamento. Em meio à realidade de COVID-19, o espaço foi utilizado por aqueles que estavam chegando ao país, mas ainda não tinham abrigo definido para



O GOVERNO
METROPOLITANO
DE SEUL (SMG),
EM COOPERAÇÃO
COM SEUS
CIDADÃOS, NÃO
POUPOU ESFORÇOS
PARA CONTER
PREVENTIVAMENTE
AS INFECÇÕES.

realizarem seu isolamento. Uma pessoa sujeita à autoquarentena, conceitualmente, diferencia-se bastante de um paciente confirmado. O edifício funcionou com esse propósito pelos últimos meses, para minimizar a transmissão da doença.

Para que tal operação fosse o mais tranquila possível, quase todos os profissionais do SHRDC trabalharam em turnos, ajudando aos cidadãos exaustos, tanto física quanto mentalmente. Além disso, o antigo prédio da Academia dos Bombeiros da Região Metropolitana de Seul, localizado próximo ao SHRDC, também foi utilizado como um *drive-thru* para realização de testes diagnósticos. Desta forma, sem sair do carro, os motoristas com suspeita de estarem contaminados com o vírus podiam realizar o teste. Muitos excelentes profissionais da área médica se voluntariaram para essa ação e o método foi globalmente aclamado por sua efetividade, sendo replicado em diversas cidades nos EUA e pelo mundo.

Neste ambiente de mudanças contínuas causadas pela CO-VID-19, o SHRDC não teve outra alternativa senão explorar a área de educação internacional à distância. Depois de muitos meses de discussão e estudos sobre a viabilidade e efetividade do aprendizado à distância, tomamos a importante decisão de lançar um programa de treinamento online. No segundo semestre de 2020, esse treinamento será implementado como um programa piloto em três cidades selecionadas, e será expandido em 2021. Utilizando totalmente as avançadas tecnologias de informação e comunicação (TIC) e os conteúdos de aprendizado eletrônico que já possuíamos, faremos nosso máximo para entregar os mesmos resultados e efeitos que as aulas presenciais.

Como uma pessoa trabalhando e engajada em treinamentos internacionais, é meu desejo sincero que o *momentum* em que se encontravam os treinamentos globais voltem após esses muitos meses de paralisação, após a pandemia de COVID-19. Até termos uma vacina para essa doença, entretanto, enfrentaremos incertezas, não apenas no trabalho, mas também em nossas vidas particulares. Em meio a essas dúvidas, espero que o novo normal de treinamentos sem contato venha servir para compartilharmos nossos conhecimentos.



ESPERO QUE O
NOVO NORMAL DE
TREINAMENTOS
SEM CONTATO
VENHA
SERVIR PARA
COMPARTILHARMOS NOSSOS
CONHECIMENTOS.

"

Boyoon Hwang (Anna) atualmente atua como Intérprete e Agente de Cooperação Internacional no *Seoul Human Resources Development Center* (SHRDC), do Governo Metropolitano de Seul. É bacharel em Interpretação e Tradução Coreano-inglês pela Escola de Estudos Internacionais da Universidade Chung Ang da Coréia. Atua como intérprete em diversas organizações governamentais na Coréia do Sul como o Ministério de Regulação de Alimentos e Drogas, no Ministério da Justiça e no Instituto de Capacitações da Suprema Corte.

EM BUSCA DE UMA

CIDADE INTELIGENTE

ntre outubro e novembro deste ano, esteve aberta à contribuição de todos a Carta Brasileira para Cidades Inteligentes. A iniciativa, de caráter colaborativo do Ministério do Desenvolvimento Regional, procurou definir o conceito internacionalmente conhecido como "Smart Cities".

Buscando enriquecer esta discussão, entrevistamos especialistas e profissionais de diferentes áreas que têm trabalhado em esforços para desenvolver a cidade do Rio de Janeiro e sua adequação à era da Indústria 4.0.

O CONCEITO DE CIDADES INTELIGENTES

Ainda não há consenso sobre uma definição clara do conceito de "Cidades Inteligentes", seguindo o padrão de ausência conceitual dos elementos da indústria de inovação. Diversos atores, da academia, governos e sociedade civil, produzem um esforço constante e fluido de desenvolvimento e aprimoramento da compreensão do que são e do que podem vir a ser as chamadas "Cidades Inteligentes".

Para Nelson Lima, da Assessoria Especial de Inovação da Secretaria Municipal de Fazenda, "cidades inteligentes são aquelas que implementam serviços e processos eficientes, com utilização intensiva da tecnologia, transformando a sua realidade e conseguindo atingir níveis elevados de governança e sustentabilidade ambiental, social e econômica, a partir da conjugação entre planejamento e modernização tecnológica".

O conceito de "Cidades Inteligentes" é frequentemente associado ao conceito de "Cidades Sustentáveis". Márcio Santa Rosa, Engenheiro Civil e Especialista em Sustentabilidade, Saneamento Ambiental e Inovação para Cidades Inteligentes, Humanas e Sustentáveis (Smart Sustainable Human Cities), considera essencial esta integração. "A ideia da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), relacionada ao advento da 4ª Revolução Industrial, nos trouxe novas ferramentas digitais, nos trouxe a facilidade do uso de aplicativos em disposi-



CIDADES INTELIGENTES SÃO
AQUELAS QUE IMPLEMENTAM
SERVIÇOS E PROCESSOS
EFICIENTES, COM UTILIZAÇÃO
INTENSIVA DA TECNOLOGIA,
TRANSFORMANDO A SUA
REALIDADE E CONSEGUINDO
ATINGIR NÍVEIS ELEVADOS
DE GOVERNANÇA E
SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL,
SOCIAL E ECONÔMICA, A
PARTIR DA CONJUGAÇÃO
ENTRE PLANEJAMENTO E
MODERNIZAÇÃO TECNOLÓGICA

Nelson Lima

tivos móveis e as linguagens e processos de Internet das Coisas, Inteligência Artificial, Blockchain, Realidade Aumentada, dentre outros, que são, nada mais nada menos, meios para se alcançar um fim único: a gestão de uma cidade humana sustentável".

Santa Rosa recupera a definição dada para o conceito pelo BID - Banco Interamericano de Desenvolvimento -, "uma Smart City - Cidade Inteligente e Sustentável é uma cidade inovadora que utiliza as TIC e outros meios para melhorar a qualidade de vida, a eficiência das operações e serviços urbanos e sua competitividade, enquanto garante o atendimento das necessidades das gerações atuais e futuras com relação aos aspectos econômicos, sociais e ambientais".

Os aspectos sociais do conceito de Cidades Inteligentes estão no topo das prioridades do arquiteto e urbanista Dietmar Starke, da RIOUR-BE: "Não há qualidade de vida com exclusão social. Ou pensamos cidades para todos, ou não haverá sustentabilidade e qualidade de vida. Desta mesma forma, quando pensamos a Cidade Inteligente, ela não existirá enquanto tivermos milhões de pessoas vivendo em estado de pobreza, em áreas degradadas sem: saneamento, acesso ao conhecimento, à educação, à cultura, à arte, à saúde, segurança e renda."

O DESAFIO DAS CIDADES INTELIGENTES E O PODER PÚBLICO

O Rio de Janeiro possui uma realidade muito desafiadora. Em uma cidade tão desigual, com problemas estruturais como falta de saneamento básico, habitação e saúde pública,



QUANDO PENSAMOS A CIDADE INTELIGENTE, ELA NÃO EXISTIRÁ ENQUANTO TIVERMOS MILHÕES DE PESSOAS VIVENDO EM ESTADO DE POBREZA

Dietmar Starke



SE OS AVANÇOS CIENTÍFICOS E TECNOLÓGICOS TRAZEM FACILIDADE E MAIS CAPACIDADE DE SERVIR A SEUS CIDADÃOS, AÍ ESTÁ UMA CIDADE INTELIGENTE

Márcio Santa rosa

como pensar em soluções high-tech? A aplicação do conceito de cidades inteligentes precisa, neste contexto, abordar estas questões prioritárias da cidade e produzir projetos integrados à realidade da população, contribuindo para a diminuição e não para o aprofundamento das desigualdades. Para Santa Rosa, "se os avanços científicos e tecnológicos trazem facilidade e mais capacidade de servir a seus cidadãos, aí está uma cidade inteligente."

Na jornada para atingir um nível mínimo de serviço, que atenda as demandas mais básicas da população, argumenta Nelson Lima, é necessária "a adoção de um processo de melhoria contínua rumo à excelência e, nesta jornada, deve-se considerar que o progresso não pode prescindir da incorporação da alta tecnologia e da inovação."

Para Lima, "o poder público, atuando em conjunto com as instituições privadas, de pesquisa e desenvolvimento, tem a capacidade de atrair investimentos e estimular os talentos que existem na própria cidade a desenvolver soluções inovadoras, impulsionando as startups locais e estimulando o intercâmbio de informações com outras cidades que se encontrem na vanguarda tecnológica." Santa Rosa ressalta a importância do poder público como catalisador do desenvolvimento de Cidades Inteligentes, a quem "cabe instrumentalizar a sociedade sobre os conhecimentos, necessidades, práticas e serviços que lhe possibilite melhor qualidade de vida." O especialista considera que um dos principais desafios da administração pública é oferecer aos servidores oportunidades de capacitação e treinamento, a fim de que possam exercer suas competências da maneira mais "inteligente possível".

ENTREVISTA

EXEMPLOS DE INICIATIVAS

Em um cenário internacional de competição entre cidades, muitas iniciativas têm sido tomadas para construir um ambiente propício ao desenvolvimento de novas tecnologias que possam se tornar aliadas das administrações. Nelson Lima destaca dois exemplos apresentados no Fórum de Inovação da Unesco em 2020. O primeiro deles é a cidade de Espoo, na Finlândia, local de nascimento da Nokia e eleita a Comunidade Inteligente do Ano pelo ICF, Intelligent Community Forum. A cidade está lançando o projeto "Centrado no Cliente", que busca alavancar a inteligência artificial para melhor servir aos cidadãos e otimizar o orçamento da cidade, criando modelos que prevejam as necessidades dos cidadãos antes que ocorra uma crise, como a exclusão social, por exemplo. Nelson destaca também a cidade de Tallinn, capital da Estônia, que tem trabalhado para se reinventar e se desenvolver por meio da inovação digital. A maioria dos habitantes de Tallinn usa tecnologia em suas vidas diárias. As iniciativas realizadas pela cidade incluem a obrigação de todos os cidadãos possuírem identidade digital a partir dos 15 anos; a interoperabilidade de dados que permite a comunicação de diferentes bases de dados (tanto de organizações públicas quanto de empresas privadas); bem como consultas online com habitantes para projetar o futuro da cidade.

O desenvolvimento do COR - Centro de Operações Rio - é destacado tanto por Santa Rosa como por Lima como iniciativa fundamental de aplicação do conceito de Cidade Inteligente à Cidade do Rio de Janeiro. Santa Rosa ressalta que o COR "oferece controle em tempo real para funções urbanas de mobilidade, segurança e controle de eventos climáticos extremos". Lima acrescenta que o Centro congrega quase 30 órgãos públicos da cidade e que, para o futuro próximo, será "implementada uma PPP para a modernização, eficientização, expansão e manutenção da rede de iluminação pública, assim como a implementação de tecnologias

de Cidades Inteligentes (Smart Rio) na cidade. Este trabalho considera a modernização de um parque de iluminação pública, provendo software, conectividade e dispositivos de campo, com a instalação de câmeras e sensores de meio ambiente em áreas de grande circulação, integradas ao COR, e a criação de pontos de wi-fi públicos."

Outra iniciativa importante no campo das Cidades Inteligentes é o projeto "Naves do Conhecimento". O arquiteto responsável pelo projeto, Dietmar Starke, conta que em 2012 a cidade do Rio de Janeiro iniciou a construção de oito Naves em diversas regiões degradadas da cidade. Starke considera o projeto, vencedor do prêmio Internacional de arquitetura Architizer A+Awards 2015, um ícone de uma possível ideia de uma Cidade Inteligente porvir, que sinaliza para um país com menos desigualdade social pela inclusão digital.

As Naves do Conhecimento, como explica o arquiteto, disponibilizam "para a população uma experiência de alta tecnologia, com dezenas de projetos para levar conhecimento, profissionalização, cultura, arte e ciência para aqueles que não têm acesso e recursos para estas tecnologias."

Dietmar acrescenta que a "Secretaria Municipal de Ciência e Tecnologia, responsável pelo projeto, administra e realiza vários cursos com o objetivo de disponibilizar informação e



População assistindo a uma aula em uma das Naves do Conhecimento







Naves do conhecimento

educação, através da tecnologia contemporânea de processamento de dados. O prédio, de concepção arrojada, é composto de espaços com diversos fins: recepção, área de estudos, biblioteca digital infantil, administração, sala de aula, estúdios de televisão, anfiteatros com aulas de programação, curso de inglês, produção de vídeos, robótica, realidade virtual e inteligência artificial."

Para o urbanista, a "cidade inteligente revela, na superfície, sua mais profunda essência e natureza. Não basta ser tecnológica, inovadora e sustentável, ela tem que se apresentar como uma imagem inspiradora, pedagógica, aos usuários desta cidade." O conceito sustentável da arquitetura da Nave revela, na sua estética, sua tecnologia e poesia, o conteúdo de seu programa e seu objetivo político-educacional. Além da solução funcional, também foi criado um objeto que pudesse envolver emocionalmente as pessoas e estimular positivamente o ambiente degradado do seu entorno. A Nave simboliza, assim, a possibilidade de passagem da exclusão para a inclusão, do presente ao futuro da sociedade, dentro da perspectiva de um mundo melhor, um homem emancipado socialmente, mais consciente e integrado com ele mesmo, com o coletivo e o meio ambiente."

4

CIDADE INTELIGENTE REVELA, NA SUPERFÍCIE, SUA MAIS PROFUNDA ESSÊNCIA E NATUREZA. NÃO BASTA SER TECNOLÓGICA, INOVADORA E SUSTENTÁVEL, ELA TEM QUE SE APRESENTAR COMO UMA IMAGEM INSPIRADORA, PEDAGÓGICA, AOS USUÁRIOS DESTA CIDADE.

O FUTURO DO RIO COMO CIDADE INTELIGENTE

Márcio Santa Rosa lembra que, no ranking mais conhecido do Brasil, organizado pela Urban System/Connected Smart Cities, o Rio de Janeiro está classificado em 12º lugar entre as cerca de 100 cidades avaliadas ao redor do país. Nelson lima considera que apesar dos avanços, ainda há muito ainda a ser feito. Para o engenheiro: "é preciso repensar o uso dos espaços urbanos, acompanhando-se sempre a rápida evolução da tecnologia, dos proces-

ENTREVISTA

sos e serviços, dentro do contexto de inovação permanente, governança aberta e de conectividade, respeitando-se a questão da sustentabilidade e a inclusão social e cultural. A cidade tem todos os requisitos para chegar lá. Com esforço e dedicação poderemos um dia atingir a meta de estar entre as 10 cidades mais inovadoras do mundo."

Conforme lembra o arquiteto Dietmar Starke, a informatização já modificou profundamente as necessidades de formação do profissional do futuro. E só será possível acompanhar as intensas transformações pelas quais passa o mundo com a busca de investimentos em projetos inovadores para a cidade. É essencial que haja a construção da confiabilidade nestas estruturas baseadas em plataformas informacionais, com a construção de transparência, governança, a percepção e a intenção claras de que estes avanços tecnológicos produzam benefícios para a população.

SAIBA MAIS

Carta Brasileira para Cidades Inteligentes - MDR - Participa + Brasil

GUEDES, André. et al ORG. Smart Cities Cidades Inteligentes nas Dimensões: Planejamento, Governança, Mobilidade, Educação e Saúde. Formato: Livro Digital Veiculação: Digital. 1ª edição 2020 - http://smart.rio.br/e-book/

Inovação em Cidades Desafios institucionais e experiências bem-sucedidas - Fórum inova Cidades - foruminovacidades.org

Prefeitura do Rio oferece 7,5 mil vagas em cursos online gratuitos das Naves do Conhecimento - prefeitura.rio



Dietmar Starke - Arquiteto. Graduado e Mestrado na Universidade de Artes de Berlim, tem projetos de arquitetura e de arte executados na Alemanha, no Egito e no Brasil. Desenvolveu, no Rio de Janeiro, em parceria com a Fundação Bauhaus – Dessau e da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, o conceituado projeto Célula Urbana. Atualmente é arquiteto da Empresa Municipal de Urbanização (Riourbe). Atuou como professor da Universidade Santa Úrsula e associado a vários escritórios internacionais de arquitetura.



Márcio Barroso Santa Rosa - Engenheiro Civil pela EEUFMG (Escola de Engenharia de Minas Gerais) e Especialista Sênior em Sustentabilidade, Saneamento Ambiental e Inovação para Cidades Inteligentes, Humanas e Sustentáveis (Smart Sustainables Human Cities). Gerência de Sustentabilidade e Energias Renováveis da Subsecretaria da Casa Civil. Gerência de Processos da Assessoria Municipal de Inovação da Secretaria de Fazenda da Prefeitura do Rio.



Nelson Luiz de Andrade Lima - Engenheiro Civil, com Mestrado em Estruturas (UERJ), doutorando em Engenharia de Produção e Sistemas (CEFET-RJ), Gestão Executiva COPPE-AD-UFRJ (2012), MBA Gestão de Projetos UVA (2013), Gestão Executiva Universidade de Columbia-NY (2015). Trabalha na Assessoria Especial de Inovação - SMF.



CUIDANDO DOS NOSSOS RIOS DE JANEIRO A JANEIRO

É o órgão técnico de referência em drenagem urbana na Prefeitura do Rio.

E o ente regulador da concessão de esgoto sanitário em 22 bairros da Zona Oeste. BRAS

Também é o orgão que elabora e executa grandes projetos de macrodrenagem para a cidade.



Foto: Desvio do Rio Joana





www.rio.rj.gov.br/web/rio-aguas

É sempre tempo de consertar um degrau quebrado

JANA LIBMAN

ma escada com degrau quebrado é, no mínimo, um grande incômodo, se considerarmos apenas pelo aspecto visual. Se transforma num problema, quando impede alguém de subir com segurança. Torna-se um perigo, quando provoca uma queda. É, em última instância, uma situação a ser resolvida o mais rápido possível.

Nas organizações não é diferente. Em termos de igualdade de gênero, muito se fala no glass ceiling, ou teto de vidro, barreira invisível que impede as mulheres de acessar altos cargos de liderança. Mas em relatório sobre gênero e o mundo do trabalho, publicado em 2019 pela consultoria *McKinsey*, constatou-se que, na realidade, o maior obstáculo para as mulheres alçarem cargos mais altos de liderança surge muito cedo nas suas carreiras. Mais especificamente, no primeiro estágio para o cargo de gerência. Esse obstáculo é o que relatório chama de "degrau quebrado". E consertá-lo é a chave para alcançar a paridade de gênero nas organizações.

O relatório aponta que, para cada 100 homens contratados e promovidos a gerente, só 72 mulheres passam pelo mesmo processo. Resultado: o degrau quebrado faz com que mais mulheres fiquem presas no nível de entrada da organização, gerando uma sistemática e progressiva diminuição do número de mulheres em cargos de liderança, com poucas candidatas a serem promovidas nos cargos mais altos.

Mas qual é a origem do degrau quebrado? O relatório aponta que uma das principais razões para as mulheres não ultrapassarem os primeiros estágios da gerência são os vieses inconscientes, que impactam a forma como homens e mulheres são contratados. Nas organizações, há uma tendência generalizada em superestimar o desempenho dos homens e subestimar o das mulheres, que são frequentemente contratadas e promovidas com base no seu passado de realizações, enquanto os homens são contratados e promovidos com base no seu potencial futuro. E aqui entra um complicador: como no início da carreira, homens e mulheres têm histórico curto e experiência de trabalho semelhantes, o viés de performance pode colocar as mulheres em desvantagem quando se trata de alcançar o primeiro degrau da gerência.



NAS ORGANIZAÇÕES,
HÁ UMA TENDÊNCIA
GENERALIZADA
EM SUPERESTIMAR
O DESEMPENHO
DOS HOMENS E
SUBESTIMAR O DAS
MULHERES

O relatório aponta cinco passos para consertar o degrau quebrado: primeiro, definir uma meta para atrair mais mulheres para o primeiro nível. A partir daí, exigir listas diversas para contratação – quanto mais mulheres nas listas, maior a chance de promoção. Outro passo importante é oferecer treinamentos para os avaliadores, procurando mitigar avaliações injustas por conta dos vieses de gênero. O quarto passo é estabelecer um critério claro de avaliação, com ferramentas fáceis de serem utilizadas, como por exemplo, uma escala de avaliação ao invés de uma avaliação aberta. E, por último, o relatório sugere que as empresas coloquem mais mulheres na linha de promoção para a gerência, oferecendo treinamento, patrocínio da alta gestão e atribuições mais desafiadoras.

É fundamental também que as empresas desenvolvam programas de desenvolvimento de liderança e de mentoria para mulheres que almejam um cargo de gestão. E que as mulheres que alcançarem cargos mais altos apoiem as que estão ingressando na organização. Em muitos espaços, as mulheres são as únicas no setor, na mesa de negociação, entre pares, o que demanda um esforço extra para se fazerem ouvidas e respeitadas. Quanto mais mulheres em posição de alta gestão, trazendo novas formas de engajar, motivar e influenciar pessoas, mais referências as jovens profissionais terão para se inspirar.

Hoje, mais do que nunca, as organizações precisam de novos modelos de liderança, onde haja respeito pelas individualidades e visões de mundo diversas, oportunidade igual de crescimento profissional, reconhecimento das realizações femininas e dos talentos de cada colaborador, além de um ambiente acolhedor com regras claras e conhecidas por todos. Quando valores como ética, integridade, solidariedade, companheirismo, lealdade, colaboração e confiança entre todos os níveis hierárquicos se alinham a um senso de propósito coletivo - que, à despeito de qualquer crise, sustente o negócio no longo prazo - os colaboradores sentem-se reconhecidos e respeitados. É nesse cenário que os vieses são paulatinamente dissolvidos, todos trabalham com maior engajamento, o degrau quebrado é mais rapidamente consertado e uma organização mais inclusiva e igualitária começa a sair da ficção para tornar-se realidade.

Para saber mais:

https://www.mckinsey.com/featured-insights/gender-equality/women-in-the-workplace-2019

"

QUANTO MAIS
MULHERES EM
POSIÇÃO DE ALTA
GESTÃO, TRAZENDO
NOVAS FORMAS DE
ENGAJAR, MOTIVAR
E INFLUENCIAR
PESSOAS, MAIS
REFERÊNCIAS
AS JOVENS
PROFISSIONAIS
TERÃO PARA SE
INSPIRAR.



Jana Libman é Analista Técnica Administrativa graduada em Comunicação Social (UFF), com pós-graduação em Comunicação e Imagem (PUC-RJ) e em Psicologia Positiva (IIPsi+). Possui certificação em Coaching Integrado (ICI) e participante do Programa Women's Leadership Network (Columbia University).

VIDEOAULAS

SEM COMPLICAÇÃO

Curso da MultiRio ensina produção audiovisual para profissionais da Educação

iante do isolamento social forçado pela pandemia da Covid-19, profissionais de ensino do mundo todo viram-se diante da necessidade de promover aulas remotas, para substituir o ensino presencial. Da noite para o dia, professores e professoras tiveram de lidar com uma série de ferramentas e softwares para ministrar suas aulas, manter contato com os estudantes e transmitir os conteúdos curriculares, num contexto desafiador e inédito.

Para apoiar os educadores neste esforço, a *MultiRio - Empresa de Multimeios da Prefeitura do Rio -* lançou o curso "Videoaulas sem Complicação", com a proposta de ensinar as técnicas básicas da produção audiovisual para que consigam montar suas próprias aulas remotas. Composto por videoaulas curtas, materiais de apoio em PDF e *lives* "tira-dúvidas", o curso tem a duração aproximada de um mês e cobre desde o mais básico até técnicas mais avançadas de preparação de aulas gravadas.

Ao longo do curso, os participantes aprendem a elaborar roteiros, escolher o melhor cenário e condições de iluminação e enquadramento, além de receberem orientações sobre como lidar com a edição, o *upload*, a divulgação e



Tela de apresentação do curso Videoaulas sem Complicação

o *feedback* dos alunos, entre outros. Ou seja, mesmo quem já utiliza os recursos virtuais em suas aulas pode usar o curso como meio de se aprimorar.

A ideia não é transformar os professores em *Youtubers*, mas sim oferecer dicas e fundamentos da linguagem audiovisual para que eles possam tornar suas videoaulas mais atrativas e funcionais.

As videoaulas são apresentadas por profissionais de diferentes áreas de atuação dentro do universo audiovisual (roteiristas, editores, diretores, cinegrafistas, cenógrafos e etc.), mas sempre usando uma linguagem acessível e objetiva, desmistificando e aproximando os termos e elementos técnicos da produção audiovisual do dia a dia dos professores.

Segundo o presidente da MultiRio, o professor Claudio Elias, o objetivo do curso é "ensinar aos professores técnicas básicas de recursos audiovisuais para que possam montar suas aulas pela internet de maneira eficiente e atrativa". Afinal, se os professores já têm domínio do conteúdo específico e das habilidades didáticas voltadas para a sala de aula, muitas vezes eles sentem dificuldade na hora de transmitir esse seu conhecimento por meio da câmera e de outros recursos digitais.

Claudio Elias faz questão de ressaltar que o curso "Videoaulas sem Complicação" nasceu de uma demanda que não se restringe apenas à Rede Municipal de Ensino, mas que inclui também as universidades públicas do estado. E que essa iniciativa é fruto de uma parceria da MultiRio com a UniRio e a Redetec (Rede de Tecnologia e Inovação do Rio de Janeiro).

"Em julho, assinamos um termo de cooperação com a Redetec", lembra, " e por isso houve uma maior adesão de professores universitários à primeira turma do curso." Porém, muitos professores da Rede Municipal se inscreveram espontaneamente, devido à grande necessidade de estudar o tema, por conta do isolamento social. Por isso, ele diz que foi um movimento natural abrir uma segunda turma, com adaptações do conteúdo e da metodologia para que o curso pudesse atender melhor aos professores do Ensino Fundamental.

O processo de construção do curso envolveu toda a equipe da MultiRio, aproveitando-se do fato de que a empresa já possui uma lon-



As aulas são apresentadas por profissionais da MultiRio



O curso ensina o passo a passo para se produzir videoaulas

ga experiência na produção de videoaulas e de conteúdo educacional nos mais diferentes formatos. O grande desafio, porém, estava em como reunir toda essa expertise acumulada em setores diferentes e oferecer o conteúdo de forma resumida e prática, de forma que os professores pudessem aprender, começando do zero. "Não foi fácil," diz ele, "mas trabalhamos duro para concluir a tempo o material".

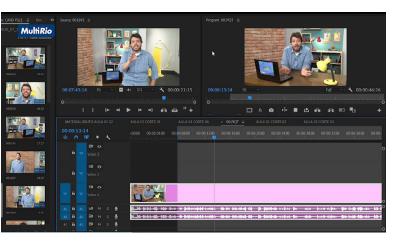
Uma parte importante deste curso é que ele não é apenas teórico, mas incentiva os participantes a experimentarem com os equipamentos e técnicas, numa abordagem no estilo "mão na massa".

A cada videoaula, os professores são desafiados a realizarem tarefas, como gravar a si mesmos, utilizando diferentes modos de captação de imagens ou de áudio, comparando os resultados e tirando suas próprias conclusões, numa proposta baseada na auto-instrução, sem prescindir do espaço para dúvidas, trocas

> e interações, realizadas durante as *lives*, distribuídas igualmente ao longo do curso.

> Para Claudio Elias, o processo de construção do curso "Videoaulas sem Complicação" e a interação com os professores têm trazido novos aprendizados para a empresa, que vêm sendo incorporados aos programas e ferramentas, incluindo as sugestões e demandas dos professores e alunos.

ARTIGO



Detalhe da aula sobre edição de vídeo e áudio

"O maior desafio desse curso é fazer com que as diferentes áreas do conhecimento e disciplinas sejam abrangidas pelas técnicas de videoaulas". A ideia, segundo ele, é ter flexibilidade para que o professor encontre a melhor alternativa a ser aplicada de acordo com sua realidade. "Mas cada detalhe que surge é sempre uma contribuição para a MultiRio", conclui.

Outra surpresa foi a resposta do público em termos de procura do curso. A primeira turma teve mais de 6.000 inscritos e a segunda já está com mais de 3.200 participantes. E novas turmas podem ser abertas para os professores da rede municipal, de acordo com a demanda.

E, no mais autêntico espírito de se transformar limão em limonada ou crise em oportunidade, a MultiRio já está desenvolvendo novos projetos voltados para aprimorar o ensino remoto e dar suporte aos professores na produção de suas aulas pela internet. Além de firmar cada vez mais parcerias com instituições e órgãos de outros municípios para ampliar a atuação para além da cidade do Rio de Janeiro.

Escola.Rio: conteúdos curriculares e habilidades socioemocionais

Além do curso "Videoaulas sem Complicação", a MultiRio vem colaborando com a Secretaria Municipal de Educação na produção de uma programação televisiva especial, chamada **Escola.Rio**, que inclui videoaulas com conteúdos

do currículo escolar para todos os alunos do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino, além de programas voltados para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais do público infantil, com orientações e dicas para o enfrentamento da pandemia e sobre como lidar com o isolamento social.

A transmissão de conteúdos com temática socioemocional tem como objetivo proporcionar maior acolhimento aos estudantes, professores e familiares. A proposta é fortalecer os vínculos e vivências que contribuam para o bem-estar físico e emocional dos integrantes da comunidade escolar neste momento de pandemia e afastamento social. A temática também faz parte da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e ajuda na preparação para o retorno às aulas presenciais.

A programação da Escola.Rio pode ser assistida via TV aberta (na Band), de 2ª a 6ª feira, das 13h30m às 14h e também integra a grade da TV Escola, na reprise às 19h30m. Há a transmissão de videoaulas baseadas no currículo escolar também durante a semana. Toda a programação também é disponibilizada no canal da MultiRio no YouTube (www.youtube.com/user/MULTIRIOSME).



Luiz Eduardo Ricon

Assessor da Diretoria de Mídia e Educação da MultiRio, Líder Carioca *Alumni*

DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19, EVITE O ELEVADOR OU SIGA ESTAS DICAS.



Para vencermos o coronavírus, todos devem fazer a sua parte. Até mesmo neste prédio!

Prefira as escadas, evite o uso de elevadores e nunca entre se estiver cheio.



A ação como poder de transformação da realidade educacional

LUIZ FELIPE LINS

cenário atual do ensino de Matemática tem sido evidenciado nos baixos resultados das avaliações em larga escala realizadas no país como, por exemplo, a Prova Brasil (atual SAEB). Assim, tem sido um grande desafio, para professores e unidades escolares, dar conta de um desempenho insatisfatório dos alunos e da relação negativa dos mesmos com a Matemática apresentada em sala de aula.

Ao longo dos meus 48 anos de idade, estive 42 em escola pública: 25 como professor e 17 como aluno, vivi e oportunizei a realização de muitos sonhos e a ressignificação de outros. Eles chegam com níveis de conhecimentos diferentes, mas parto do princípio que todos têm que aprender: não há exceções. Então, escuto suas expectativas de aprendizagens e procuro trabalhar para que aprendam, respeitando suas individualidades, dificuldades e potencialidades. Cada aluno que tive tem sua história, algumas muito marcantes e inspiradoras.

É muito importante elaborar, em conjunto com os alunos, um cronograma de planejamento e ações a serem desenvolvidas ao longo de todas as atividades desenvolvidas, onde ao final de cada uma, faz-se uma análise e reflexão sobre os resultados obtidos, a fim de validá-la ou não, para prosseguir com as outras ações.

O trabalho em grupo possibilita a socialização de conhecimentos, descobertas e novas possibilidades. E os trabalhos com projetos surpreendem, ampliam e enriquecem. Trabalhar com alunos em etapas diferenciadas de aprendizagens motiva, pois podemos avançar a partir das especificidades de cada um. Hoje, percebo que não estou ali para formar matemáticos ou engenheiros, é o ensino pela Matemática e não para a Matemática. O mais importante é saber qual Matemática fará sentido na vida dessa garotada.

Quanto ao Projeto vencedor do Prêmio Educador Nota 10 de 2020, percebi que a construção de um conjunto habitacional perto da escola tinha chamado muito a atenção dos alunos. Daí surgiu a ideia de explorar essa curiosidade para trabalhar vários conteúdos de forma prática e interessante. Para atender as Orientações **CONHECIMENTOS**. Curriculares da Secretaria Municipal de Educação, planejei uma sequência didática em que o saber matemático dos alunos não se restringisse a procedimentos automáticos de cálculos, mas que desenvolvesse comportamentos lógicos de raciocínio, que, quando se adquire, não se perde jamais.



O TRABALHO **EM GRUPO POSSIBILITA A** SOCIALIZAÇÃO DE **DESCOBERTAS E NOVAS** POSSIBILIDADES.

Primeiro, ensinei como desenhar uma planta baixa e pedi que, em grupos, desenhassem a planta de uma casa idealizada por eles. Isso já envolveu um bom aparato da Geometria como: escalas, unidades de medida de comprimento, e a utilização de diversos instrumentos geométricos. Ainda usei o Autocad para mostrar que existem softwares que fazem isso. A valorização do uso de tradicionais ferramentas de desenho geométricos para construção de plantas e maquetes desenvolve a intuição de uma ciência viva e acessível: "colocar a mão na massa".

Perguntei a eles quanto de piso era necessário para revestir a casa, o que nos levou ao cálculo de áreas de figuras planas e suas unidades, já que tiveram que calcular a área de cada cômodo. Mas qual o custo disso? Instiguei-os a saber quanto isso ia custar, orientando que visitassem lojas da região para verificar os preços dos materiais necessários. Aproveitei para ensinar a elaborar planilhas de custo com auxílio do Excel.

Para mostrar como todas as esferas de conhecimento são necessárias e valorizar diferentes profissionais como pedreiros, ajudantes, engenheiros e arquitetos, uma das tarefas foi entrevistar um deles e obter o orçamento da mão de obra por escrito. Eles descobriram que era necessário outros materiais como argamassa, rejunte e espaçador. Acredito que o contato com arquitetos e engenheiros residentes no bairro, trouxe para eles uma visão da importância de uma formação acadêmica, dos caminhos a serem trilhados e das dificuldades a serem enfrentadas para alcançá-la.

Daí, cada grupo construiu a maquete da casa planejada e nos vimos com diferentes estratégias para resolver vários problemas. Usei isso para as discussões durante as aulas e estimular um ambiente de socialização de informações e de colaboração entre eles.

E por fim, apresentaram para turma: a planta, a maquete, os orçamentos em planilhas e um vídeo contendo todas as etapas.

Esse Projeto traz significativa contribuição para o professor, pois pode auxiliá-lo no processo ensino-aprendizagem, desvencilhando-o de aulas puramente expositivas, modificando assim sua prática.

A experiência que tive com a interação entre Geometria e outros eixos da Matemática proporcionou reconhecê-la como agente transformador que possibilita, além da construção de conhecimento, uma formação sócio-cultural-emocional, o que é gratificante para a profissão de professor e ser humano. Atualmente, ensina-se Geometria através de modelos. Por exemplo, o

desenho de um terreno de 10m x 30m no quadro é uma representação desse objeto na realidade. Esse projeto tem finalidade de dar sentido a esses modelos.

Os alunos precisam saber que conhecimento é útil, deve ser valorizado e desperta a curiosidade. Nessa Pandemia, se não fossem as parametrizações de dados, com as possibilidades de acertos, os especialistas não poderiam fazer previsões do comportamento de uma cidade daqui a um mês. Mas isso exige muitas equações que ensinamos aos computadores a resolvê-las.

Para assegurar a aprendizagem, é preciso rever cada detalhe do processo educativo: o espaço da sala de aula, a grade curricular, os processos avaliativos, a questão da interdisciplinaridade e o despertar da inteligência emocional. Além do mais, ficou claro para mim, a importância de um professor disposto a compreender as mudanças já ocorridas tendo a consciência de que habitamos uma Sociedade em permanente transformação e que podemos aprender a partir das indagações trazidas por nossas crianças.



Luiz Felipe Lins
Professor da rede Municipal do
Rio de Janeiro há 25 anos com
duas matrículas. Mestre pela
Universidade Federal do Estado
do Rio de Janeiro (UNIRIO).

EU, LÍDER

OBSERVAR, PESQUISAR, ESTUDAR, TENTAR ... NUNCA DESISTIR!!!

Meu nome é **Maurício Tostes Vieira**. Tomei posse, como engenheiro civil, em fevereiro de 1990, na Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Sou casado e tenho dois lindos filhos. Meu primogênito se chama Lucas e o caçula Fellipe.

Confesso que fiquei surpreso com o convite para escrever, em poucas linhas, a minha trajetória profissional na coluna EU, LÍDER, da Revista Cidade, considerado o excelente nível dos profissionais no Programa Líder Carioca que poderiam ter sido convidados. Por isso, tentarei não desapontar.

Como tudo começou ...

Em 1988, me formei na UERJ e passei no concurso para engenheiro civil da prefeitura do Rio de Janeiro nesse mesmo ano. Em 1990, tomei posse.

Em fevereiro de 1990, já empossado, fiquei lotado no Distrito de Conservação da Gávea, onde recebi a primeira tarefa de fiscalização urbana: notificar dois condomínios de prédios na avenida Borges de Medeiros que tinham colocado "grampos" na calçada. Peguei um ônibus para o local e, durante o trajeto, constatei diversos outros prédios com os mesmos "grampos" em suas calçadas. Cumpri, então, a missão dada: notifiquei os dois endereços.

O inconformado proativo, sem ter sido instruído de como atuar em relação aos demais infratores, com a caderneta de notificações em punho, para ser justo com todos, resolveu dar uma volta na Lagoa e ir notificando todos que se encontravam com a mesma irregularidade.

Foram mais de 50 notificações. Acabei tarde e, por isso, não retornei ao Distrito. No dia seguinte, pela manhã, uma fila de "autoridades" reclamando com o diretor do Distrito as notificações recebidas. Sustentei que só cancelaria todas ou nenhuma. O diretor ratificou a minha posição. Houve um corre-corre no entorno da Lagoa com obras para retirada dos "grampos" e acerto do piso.

No final de 1991, me formei em Análise de Sistemas pela PUC. Pedi para ser transferido para o CPD - Centro de Processamento de Dados da SMO - Secretaria Municipal de Obras, na sede da Prefeitura na Cidade Nova - CASS - Centro Administrativo São Sebastião, pois lá havia modernos computadores 386 e impressoras.

Depois assumi a DCC - Diretoria de Construção Civil, responsável pelas obras nos próprios da Educação e da Saúde, atribuição superposta com a recém-criada DOP - Diretoria de Obras Prediais da RIOURBE.

De lá fui para a DOP da RIOURBE, com a incumbência de dar início às centenas de reformas e construções novas, tanto na SME quanto na SMS.

Alguns anos depois fui para a CONSERVA-ÇÃO, que era subordinada à SMO. Já no verão daquele ano, o primeiro desafio: as fortes chuvas da estação arrasaram vários bairros da cidade. Nesse período, a CON-SERVAÇÃO gerenciava as obras viárias e pude verificar que só os particulares eram obrigados a fazer sinalização em suas intervenções. Desta forma, iniciei a sinalização em obras da conservação em vias públicas.

Outros destaques dessa época foram o apoio na conclusão da Linha Amarela e o gerenciamento da implosão do Palace II.

Não satisfeito, ingressei no curso de Direito e, em 2002, obtive a carteira da Ordem

dos Advogados do Brasil, concluindo, assim, o terceiro curso superior: Engenharia, Análise de Sistemas e Direito.

Na SMH - Secretaria Municipal de Habitação - fiscalizei a primeira obra sustentável do município, visando a RIO+20, nas comunidades da Babilônia e Chapéu Mangueira, com ampliação de rede de esgoto e águas pluviais em várias ruas do Leme. Foi uma grande incubadora de projetos sustentáveis, da qual destaco: asfalto borracha, com uso de pó de pneus usados; calçadas na Ladeira Ary Barroso, com brita de borracha também oriunda de pneus usados para diminuir as quedas dos transeuntes; implantação de vários jardins ao longo das principais vias internas; telhado verde; implantação de uma via de servico para o uso de ambulâncias, carros da polícia, bombeiros e COMLURB. Além da construção de dois conjuntos de prédios com tecnologia sustentável. Os primeiros a receberem o certificado SELO AZUL, modalidade OURO da Caixa Econômica Federal - CEF para obras públicas. Esse projeto foi escolhido pela CEF para representar o Brasil em 2013 no Congresso Mundial de Obras Sustentável em Dubai.

Em 2018, passei para esse espetacular "Programa Inconformado Proativo", quer dizer: Programa Líder Carioca, onde tive a oportunidade de conhecer profissionais que fazem a diferença em qualquer administração, basta dar condições mínimas e deixar que trabalhem.

Em 2019, participei do GTT (Grupo Transversal de Trabalho) SOLAR CARIOCA, visando a implantação de usinas fotovoltaicas pela cidade, para reduzir os níveis de emissão de carbono e a redução na conta de luz de baixa tensão do Município. O sucesso dessa empreitada teve início com a escolha dos colegas Líderes Cariocas de excelência profissional para compor o GTT.

Concluímos o desafio antes do tempo. O projeto foi um dos escolhidos para ser financiado pelo C40 CITIES - Grupo de Grandes Cidades Mundiais para Liderança do Clima - empenhado em debater e com-

bater as mudanças climáticas - que está financiando o desenvolvido do estudo de viabilidade de uma usina fotovoltaica no Aterro Sanitário de Santa Cruz, desativado há muitos anos.

O projeto SOLÁRIO CARIOCA está inserido no Plano de Desenvolvimento Sustentável (PDS) da cidade do Rio de Janeiro, estabelecendo uma visão para o ano de 2050 e objetivos para 2030, para adesão e engajamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização Mundial das Nações Unidas (ONU).

Em 2020, após um longo percurso, buscando apoio, tanto na iniciativa privada quanto no poder público (Municipal e Estadual), foi inaugurado, em Realengo, em agosto/2020 o RIO PARK RECICLA. Ajudei na elaboração dos projetos e continuo buscando parceiros. É o primeiro parque sustentável do Brasil para operação com a cadeia produtiva da reciclagem. Objetiva a geração de empregos e renda e conta com um cartão social que atuará como banco. Negocia a compra e a venda de resíduos recicláveis do munícipe, aquecendo o comércio local. Ao mesmo tempo, terá uma usina de biodiesel para reciclar óleo de cozinha. Futuramente a construção de um shopping para venda de produtos feitos da reciclagem e reuso auxiliará na limpeza urbana, diminuirá os resíduos nas galerias fluviais, capacitará profissionais no Centro de Capacitação Técnica e Profissional voltada para a área da cadeia produtiva da reciclagem, gerando consciência ambiental e preservando o meio ambiente. Também contará com um centro de apoio ao catador.



Maurício Tostes Vieira

PREMIAÇÃO GTT 2020

ALEXANDE CHERMAN VINICIUS DE OLIVEIRA

ano de 2020 está se encerrando deixando marcas e aprendizados que estão mudando a nossa forma de ver o mundo. A pandemia do novo COVID-19, o distanciamento social, a crise financeira, o teletrabalho e o "homeschooling" (ou algo parecido com essa prática) trouxeram elementos adicionais para o desenvolvimento dos projetos que titulares de pastas demandaram à Fundação João Goulart (FJG).

Quando esse cenário de pandemia se consolidou na Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, a Coordenadoria do Programa Líderes Cariocas iniciou um conjunto de ações para o fortalecimento institucional dos Grupos Transversais de Trabalho (GTT), considerando também que 2020 seria um ano eleitoral.

Diante desse cenário, em 2020, foram concluídos cinco projetos desenvolvidos por GTT, envolvendo diretamente 22 Líderes Cariocas e dois Líderes Cariocas *Alumni*.

Abaixo, falamos brevemente de cada um deles:

EM 2020, FORAM
CONCLUÍDOS 5 PROJETOS
DESENVOLVIDOS POR GTT,
ENVOLVENDO DIRETAMENTE
22 LÍDERES CARIOCAS E 2
LÍDERES CARIOCAS ALUMNI.



O GTT Talentos da GM Rio iniciou-se em 2019 com o objetivo de construir um programa de capacitação de talentos e lideranças entre os servidores daquele órgão. O principal problema do grupo era como apontar melhorias no processo de desenvolvimento dos funcionários em uma organização reconhecida por sua excelência, entre outras guardas municipais de outras cidades, e em meio a um processo de discussão interna de modificação no plano de carreira, cargos e salários - "atender ao presente ou olhar para o futuro". A estratégia do grupo para vencer esse desafio foi focar no capital humano da instituição, valorizando as competências desejadas, e na construção de trilhas de conhecimento desenhadas a partir da escuta das demandas da Guarda Municipal do Rio de Janeiro, além do conhecimento e da valorização dos recursos e infraestruturas disponíveis, produzindo uma solução ajustada à realidade e possível de ser imediatamente implantada.



O GTT Novas Receitas buscou apresentar um cardápio de sugestões para a Secretaria Municipal de Fazenda visando o aumento da arrecadação municipal a partir, tanto de propostas de melhoria dos processos atuais, quanto de novas formas de geração de receitas para a cidade do Rio de Janeiro. O caráter mundial da pandemia permitiu que o grupo avaliasse experiências tanto nacionais, quanto internacionais, tentando identificar as soluções mais criativas e adequadas à realidade carioca, evitando assim as sugestões mais óbvias, e menos desejadas, de aumento de arrecadação a partir do aumento de tributação. Com o portfólio de projetos apresentados pelo grupo, a SMF poderá futuramente demandar outros GTT específicos para aprimorar e implementar algumas das ações sugeridas.



O GTT Alinhamento Plano Estratégico & Plano Plurianual tem origem na necessidade de melhorar a integração dos processos de trabalho normalmente utilizados na elaboração do Plano Estratégico com suas iniciativas, projetos e metas acompanhadas pela Secretaria Municipal da Casa Civil e do Plano Plurianual de responsabilidade da Secretaria Municipal de Fazenda, com os seus programas, ações, indicadores e metas físicas próprias. A diminuição da arrecadação municipal, a necessidade de garantir a melhor forma de investimentos dos recursos públicos e o dever de assegurar a transparência dos gastos públicos exigem que essas ferramentas de gestão estejam permanentemente alinhadas. Um dos principais desafios do grupo foi atender às expectativas de dois clientes em um único projeto.



Já a MultiRio, Empresa Municipal de Multimeios, solicitou dois GTT à Fundação Joao Goulart. O primeiro deveria apresentar um "olhar fora da caixa" para uma questão chave - a renovação de contrato com uma operadora de TV a cabo. O segundo GTT buscou avaliar estratégias para o aumento da adesão e do engajamento de seguidores dos diferentes canais digitais da empresa. Os dois grupos consideraram aspectos comportamentais, acessibilidade, mercado e público-alvo em seus projetos e na construção das soluções propostas. A manutenção de um canal de TV à cabo pela MultiRio é uma questão muito sensível na empresa, tanto do ponto de vista operacional quanto estratégico, e a renovação de um contrato ou mesmo uma nova licitação é um tema que desperta muitas discussões internas.

O **GTT Canal a Cabo** buscou entender as motivações dos diferentes grupos para apresentar ao cliente as principais vantagens e desvantagens da manutenção de contrato com um canal de TV fechado, em relação aos investimentos em processo de TV linear ou *on demand*.



Já o **GTT Mídias** avaliou de maneira crítica os canais digitais da empresa nas diferentes mídias digitais e realizou uma pesquisa com cerca de 2.500 participantes, para permitir que a MutiRio possa fortalecer suas ações de planejamento estratégico e seu plano de negócios para os próximos anos.

Encerramos este ano de 2020, tão particularmente difícil, com a já tradicional premiação do GTT Mais Popular, do GTT Destaque e do GTT Inovador, certos de que a qualidade de todos os projetos apresentados justifica o Prêmio Ser Humano da ABRH-Rio, ganho em 2019. O case dos Grupos Transversais de Trabalho venceu na categoria "Organização do Setor Público" por ser considerado uma referência por sua atuação diferenciada e práticas inovadoras, com benefícios significativos, tanto quantitativos quanto qualitativos, para a Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro.

Como o próprio nome já sugere, o GTT Mais Popular é escolhido por votação direta entre os Líderes Cariocas atualmente no Programa e os Líderes Cariocas *Alumni*. Já o GTT Destaque é escolhido a partir da avaliação do cliente sobre quanto o projeto apresentado atendeu às suas expectativas. Por último, o GTT Inovador é avaliado por uma comissão da FJG, a partir de alguns aspectos específicos, sendo priorizados os elementos de inovação que o projeto abordou. Esse ano a FJG utilizou uma nova metodologia para essa escolha do vencedor da categoria GTT Inovador.

É sobre essa metodologia que falaremos a seguir.

Os quatro avaliadores foram apresentados aos cinco GTTs concorrentes e precisavam responder, dentro de uma escala de Likert de cinco pontos (que vai do "discordo totalmente" ao "concordo totalmente"), sobre as seguintes afirmações:

- O produto entregue pelo GTT modifica a forma como o serviço é entregue ao cidadão.
- O produto incorpora inovação ao serviço/ projeto em questão.
- O produto otimiza os recursos financeiros, de infraestrutura e/ou de pessoal do Órgão.
- O produto modifica a elaboração, implementação e avaliação de políticas públicas.
- O produto atende a alguma meta ou iniciativa do Planejamento Estratégico.

Em última análise, temos uma matriz numérica, onde as linhas são os GTTs concorrentes e as colunas são as afirmações acima; e cada célula é um valor numérico (de 1 a 5), a nota dada pelo avaliador. E sabemos que cada coluna pode ter um peso diferente na composição da nota final. Essa matriz é conhecida como "matriz de decisão".

Matriz de decisão? Digamos que você quer comprar um carro. Você instintivamente cria vários critérios. Por exemplo: preço, valor de revenda, rendimento, custo de manutenção

etc. etc. Cada critério desses é uma COLU-NA na sua matriz de decisão. Cada modelo de carro pesquisado, uma linha. Essa é sua matriz de decisão.

O que fazer com uma matriz de decisão? A equipe de cientistas de dados da NudgeRio (parte da Fundação João Goulart), optou, para ordenar os GTTs concorrentes e selecionar aquele mais inovador, por aplicar o método TOPSIS (*Technique for Order Preference by Similarity to Ideal Solution*), criado no início da década de 1980.

Esse método cria, em um espaço de fase, dois pontos ideais: a "solução ideal positiva" (SIP) e a "solução ideal negativa" (SIN). Os nomes são auto explicativos: o primeiro é o melhor cenário possível; o segundo, o pior. A partir disso, o método plota cada alternativa nesse espaço de fase (lembrando que cada alternativa é julgada sob vários critérios) e mede as distâncias desses pontos à SIP e à SIN. A melhor alterna-

tiva será aquela que, ao mesmo tempo, esteja mais perto da SIP e mais longe da SIN.

Para avaliar isso, é calculada a similaridade, ou proximidade relativa. É um coeficiente que relaciona as distâncias entre o ponto avaliado e a SIP e a SIN. Quanto maior o número, maior a similaridade e, portanto, melhor é a alternativa.

No caso em questão, um passo adicional foi necessário, já que foram geradas quatro matrizes de decisão, uma para cada avaliador. Para o avaliador um foi feita uma matriz 5 x 5 (cinco GTTs e cinco critérios de julgamento) e assim sucessivamente. Cada uma dessas matrizes, devidamente normalizadas e ponderadas, gerou uma SIP e uma SIN próprias. Cada uma dessas matrizes gerou um conjunto de distâncias. Somente depois disso foi feita a média dessas distâncias e, enfim, calculada a similaridade.

E depois desse processo, o GTT Inovador de 2020 foi o

"Alinhamento Plano Estratégico & Plano Plurianual".

Na categoria GTT Destaque ganhou

"MultiRio TV a Cabo".

E o GTT mais popular do ano foi o

"Novas Receitas".

Em 2021 novos desafios nos esperam!

TESOUROS DO RIO

O MAPA DO PATRIMÔNIO

CULTURAL CARIOCA

cidade do Rio de Janeiro não é mundialmente famosa apenas pelas suas belezas naturais e festas, como o Carnaval. Fundada em 1565 por Estácio de Sá, após a vitória sobre os franceses que ocupavam as margens da Baía de Guanabara, o Rio de Janeiro foi palco dos principais capítulos da história brasileira. Na política, o Rio foi capital da colônia portuguesa, do Reino português (primeira e única vez que a sede de um reino europeu esteve fora da Europa), capital do Império brasileiro e, ainda, capital da República até a inauguração de Brasília. Na cultura, nos apresentou a bossa nova e o samba, as obras de Machado de Assis e a arquitetura moderna dos gênios Lúcio Costa, Niemeyer e outros. Isso tudo e muito mais faz do Rio de Janeiro uma cidade ímpar, tanto para os turistas que a visitam aos milhões todo ano, como para seus felizardos moradores.

Uma cidade que, sendo tão importante cenário da história brasileira e palco de tamanha efervescência cultural, não poderia deixar uma herança cultural, um patrimônio, que não fosse tão vasto, rico e impressionante como é.

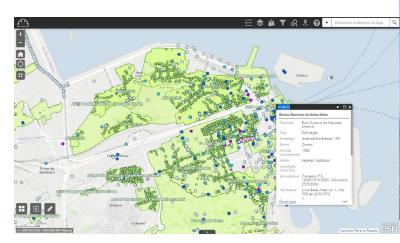
Toda a cidade, seus belos edifícios históricos e paisagens estonteantes, seu patrimônio cultural material e imaterial, é sempre foco da atenção nacional e internacional, de forma que, desde 1938, com a criação do SPHAN (atual IPHAN¹), esse patrimônio tem sido preservado para as gerações futuras. Mais tarde, na década de 1960 e depois na década de 1980, órgãos de proteção do patrimônio



Vista clássica a partir do Mirante Dona Marta. Consta no banco de dados do Sítio Paisagens Cariocas Patrimônio Mundial.

cultural, respectivamente, estadual (atual INE-PAC²) e municipal (atual IRPH³) foram criados e juntos vêm trabalhando na proteção e promoção desse patrimônio.

A municipalidade, através do IRPH, é responsável por mais de 1.700 tombamentos e por mais de 20 áreas de proteção cultural espalhadas por toda a cidade. Enquanto os tombamentos são proteções de bens materiais (um edifício, uma escultura etc.) as Áreas de Proteção do Ambiente Cultural (APAC), denominadas assim pelo Plano Diretor da cidade desde 1992, atuam na proteção de conjuntos edificados que constituem a paisagem cultural urbana. No entanto, até recentemente, ainda não existia um banco de dados que reunisse as informações a respeito do patrimônio cultural da cidade. Isso só foi possível com a estruturação do Sistema de Informações Urbanas



Mapa da Proteção do Patrimônio Cultural na Cidade do Rio de Janeiro



Mapa 3D do Patrimônio Mundial na Cidade do Rio de Janeiro

(SIURB), criado pelo Instituto Pereira Passos (IPP), órgão da prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro que entrou em atividade em 2014.

O SIURB permitiu que o IRPH começasse a trabalhar um banco de dados georreferenciado que, montado do zero, hoje reúne informações sobre todos os bens tombados (pelas três esferas de governo) e sobre todas as suas áreas de proteção cultural. Esse banco de dados foi disponibilizado ao público em 2018, através da aplicação Patrimônio Cultural Carioca, que pode ser acessada através do portal Data.rio (www.data.rio). Nesse endereço, e buscando pelo termo "patrimônio cultural" na ferramenta de pesquisa em destaque na página, encontramos, sem dificuldades, a aplicação disponível para consulta. Você também pode acessá-la pelo short link: https://bit. ly/31Pcvpl



Vista da Praia de Copacabana a partir do Forte do Leme. Consta no banco de dados do Sítio Paisagens Cariocas Patrimônio Mundial

A aplicação permite acesso ao banco de dados do patrimônio cultural da cidade através de 4 abas: "Apresentação" (que fala do atual IRPH e da história das políticas de proteção do patrimônio cultural na cidade); "Painel de Monitoramento" (que com gráficos e ferramentas permite um olhar sobre os números do patrimônio cultural carioca); "Mapa da Proteção" (poderosa ferramenta de consulta sobre os bens tombados e áreas de

proteção cultural da cidade) e; "Patrimônio Mundial" (um mapa 3D que abrange informações sobre o Sítio Paisagens Cariocas e o Sítio Arqueológico Cais do Valongo, declarados patrimônio mundial pela UNESCO⁴ respectivamente em 2012 e 2017).

Nossa aplicação já é uma das mais acessadas dentre as diversas disponíveis no site Data. Rio. Para pesquisadores das áreas afins e profissionais da construção civil, cultura e turismo a aplicação Patrimônio Cultural Carioca pode ser uma importante ferramenta, tanto acadêmica quanto profissional. Para moradores ou quaisquer pessoas interessadas no assunto, a aplicação é um meio através do qual poderá começar a conhecer ou aprofundar seus conhecimentos sobre o patrimônio do Rio de Janeiro.

Venha conhecer o Mapa do Patrimônio Cultural Carioca!

NOTAS

1. IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional; 2. INEPAC - Instituto Estadual de Patrimônio Cultural; 3. IRPH - Instituto Rio Patrimônio da Humanidade; 4. UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

Henrique Costa Fonseca Arquiteto e urbanista pela UFF, pós-graduado em Sociologia Urbana pela UERJ e servidor municipal da Prefeitura do Rio de Janeiro desde 2006, atualmente desempenha a função de Assessor Técnico do Gabinete do Instituto Rio Patrimônio da Humanidade (IRPH).

#FICAADICA

Esta edição não poderia encerrar um ano tão atípico, sem falar com vocês, leitores: cuidem-se! 2021 vem chegando com infinitas possibilidades... Fica a dica para o agora, porque, ano que vem, queremos tê-los por aqui!









O passo a passo para entender as Regras de Ouro



Higienizar as mãos **antes** e **depois** de cada atividade usando água e sabão líquido ou, quando não for possível, álcool 70% em gel.



2 Em áreas de circulação, incluindo banheiros, disponibilizar **álcool 70% em gel**, dispensadores de sabão líquido e de papel-toalha descartável e lixeiras com tampa, sem acionamento manual.



Usar **obrigatoriamente máscara** em todas as áreas comuns, e só retirar durante as refeições.



4 Obedecer ao **distanciamento** de dois metros ou quatro metros quadrados por pessoa, evitando o uso do elevador.



Manter os ambientes arejados com as janelas e portas abertas e a limpeza dos aparelhos de ar-condicionado em dia.



Providenciar máscaras, luvas de borracha, toucas e outros **equipamentos de proteção individual (EPIs)** para as equipes de limpeza e demais funcionários, de acordo com a atividade exercida.



Reforçar a sensibilização sobre a **etiqueta respiratória**, a ser adotada em caso de tosse ou espirros: proteger aboca e o nariz com lenço de papel descartável ou o braço, evitando tocar o rosto.



🚼 Encaminhar à **assistência médica** o funcionário ou colaborador que apresente sintomas da Covid-19.



Fazer a **limpeza concorrente** a cada três horas e a limpeza terminal após o expediente, com atenção à necessidade da limpeza imediata*.



Divulgar em **pontos estratégicos** os materiais educativos e outros meios de informação sobre as medidas de prevenção à Covid-19, como as Regras de Ouro e a Central 1746.

* Entende-se por limpeza concorrente o processo realizado para a manutenção da limpeza durante o funcionamento do estabelecimento. A frequência recomendada é, no mínimo, a cada três horas ou sempre que preciso. A limpeza terminal é mais completa, uma faxina geral antes ou após o encerramento das atividades. A limpeza imediata deve ser feita no momento da ocorrência, quando há, por exemplo, o derramamento acidental de alguma substância no solo. Essa limpeza é fundamental para evitar acidentes e acúmulo de sujidades.



Acesse: rio**contra**o**corona**.rio e saiba mais.

JÁ ESTAMOS TRABALHANDO PARA A PRÓXIMA EDIÇÃO E QUEREMOS A SUA AJUDA PARA QUE ELA FIQUE AINDA MELHOR.



Para ter acesso aos critérios de submissão e regras de formatação, acesse o site:

www.rio.rj.gov.br/web/fjg

Outras dúvidas, envie um e-mail para:

revistacidadeinova@gmail.com

FUNDAÇÃO JOÃO GOULART

(21) 2976-3703 / 2976-1012 fundacaojoaogoulart@gmail.com liderescariocas@gmail.com www.rio.rj.gov.br/web/fjg

